

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**NATHALIA APARECIDA SOUZA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

**LIMITES E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**FLORIANÓPOLIS**

**2015**

**NATHALIA APARECIDA SOUZA**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
LIMITES E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial de  
obtenção do título de Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Astrid Baecker  
Avila

**FLORIANÓPOLIS**

**2015**

**NATHALIA APARECIDA SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 14 de julho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Astrid Baecker Avila

Professora do Estudos Especializados em Educação-EED/CED - UFSC

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Giandréa Reuss Strenzel

Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil/CED - UFSC

Primeira Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laura Torriglia

Professora do Estudos Especializados em Educação-EED/CED - UFSC

Segunda Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Cristina Richter

Professora - UDESC

Suplente

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

Primeiramente a Deus, por me conceber a vida, pelas superações de angustias e desafios nos momentos mais difíceis em meu processo de formação escolar. Concluindo aqui mais uma etapa em minha trajetória de vida.

Aos meus pais, avós e padrinhos pelos ensinamentos recebidos e por terem dedicado parte de suas vidas a mim. Por me darem a oportunidade de estudar ampliando assim os horizontes de minha vida e possibilitando minha chegada até este momento.

À todos de minha família que de uma maneira ou de outra puderam me auxiliar nesta etapa tão importante, por muitas vezes compreenderem minhas ausências nos momentos em família. Em especial aos meus tios Anderson e Aline que nos momentos de dificuldade puderam me auxiliar tranquilizando e ajudando nos afazeres universitários.

Ao meu companheiro, Raul, o qual esteve presente desde o início de minha inserção na UFSC, estando ao meu lado nos momentos de dificuldades e alegrias. Obrigada por se fazer presente em minha vida dividindo comigo dificuldades, conquistas e a felicidade.

Às minhas colegas de sala, Rúbia, Patrícia e Mariana, que com o passar do tempo nos tornamos amigas, obrigada pelas risadas e momentos de partilha de conhecimentos e experiências. Em especial e com muito carinho e admiração agradeço, à Rúbia que muito mais do que uma amiga foi uma companheira para os trabalhos e vivências ocorridas nestes quatro anos e meio. Muito obrigada por se fazer presente nesta etapa de crescimento e amadurecimento de minha vida profissional e pessoal.

Aos professores do curso de Pedagogia, em especial à minha professora Maria Isabel Batista Serrão da disciplina de Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos Anos Iniciais, com os quais pude compartilhar grandes vivências e ensinamentos para serem levados por toda minha vida. Obrigada por partilharem e possibilitarem momentos de formação.

Às crianças com as quais compartilhei momentos muito significativos de experiências durante esta trajetória, no SAPE, no NDI, no Colégio de Aplicação, nos estágios obrigatórios e em todas as propostas ocorridas durante minha formação acadêmica e profissional como futura professora. Obrigada por não só abrirem suas portas, mas também por nos deixar observar e estar professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

À minha Orientadora Astrid Baecker Àvila, que aceitou contribuir para este trabalho. Obrigada pelos ensinamentos, dedicação, carinho e contribuições para minha formação e elaboração deste.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste processo de minha formação. Muito obrigada.

Na convivência, o tempo não importa.  
Se for um minuto, uma hora, uma vida.  
O que importa é o que ficou deste minuto,  
desta hora, desta vida.  
Lembra que o que importa  
... é tudo que semeares colherás.  
Por isso, marca a tua passagem,  
Deixa algo de ti,...  
do teu minuto,  
da tua hora,  
do teu dia,  
da tua vida.

Mário Quintana

## **RESUMO**

Neste Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentados por meio de uma pesquisa bibliográfica, aspectos para discutirmos e refletirmos a respeito do ensino de Educação Física na Educação Infantil, os limites e as possibilidades encontrados na Prática Pedagógica. Com o objetivo de percebermos entre a teoria e a prática, os conhecimentos que estão sendo produzidos na academia e assim refletidos nas ações pedagógicas.

Utilizando como base para este trabalho, os textos publicados nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, documentos oficiais, e publicações específicas das áreas de Educação Infantil e de Educação Física. Assim pontuaremos a respeito dos resultados encontrados como limites e também possibilidades, dentre eles, contratação de professores, hora atividade, planejamento em conjunto, a rotina das instituições de Educação Infantil, e entre outros fatores que nos auxiliaram e direcionaram nossa pesquisa.

Palavras-chave| Educação Infantil, Educação Física, Prática Pedagógica.



## **Lista de Abreviaturas**

**CBCE** - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

**CMEI** - Centro Municipal de Educação Infantil

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**RBCE** - Revista Brasileira de Ciências do Esporte

**RCNEI** - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

**TCC** - Trabalho de Conclusão do Curso

**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: referente a todas as publicações presentes nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Quadro 2: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2009, V.1, n. 1.

Quadro 3: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2010, V.1, n.2.

Quadro 4: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2011, V. 2, n. 1.

Quadro 5: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2011, V. 2, n.2.

Quadro 6: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2012, V. 3, n.1.

Quadro 7: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2012, V. 3, n. 2.

Quadro 8: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2013, V. 4, n. 1.

Quadro 9: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2013, V. 4, n.2.

Quadro 10: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2014, V.5, n.1.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>18</b>
2.1 Contextualização Histórica	18
2.2 Aspectos e concepções do cotidiano da Educação Infantil	20
2.3 Conceitos e especificidades da Educação Infantil e a Prática Pedagógica	23
<b>3 A PESQUISA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE</b>	<b>28</b>
3.1 A inserção da Educação Física na Educação Infantil	28
3.2 A pesquisa propriamente dita	30
3.3 O ensino da Educação Física na Educação Infantil: Os Limites e Possibilidades para uma Prática Pedagógica	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Física<sup>1</sup> na Educação Infantil é algo recente para nós, a qual ocorre desde 1982 na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC (RME). Junto a esta recente inserção, temos algumas discussões que são indispensáveis quando falamos da presença de ambas as áreas em um mesmo universo de trabalho, pois possuem conhecimentos e atuações que se assemelham e se divergem no decorrer de suas práticas. Como pensar então a presença destas duas áreas do conhecimento em um mesmo cotidiano, com um trabalho em conjunto, pois partem dos mesmos pressupostos para então efetivar suas ações de trabalho, ou seja, partindo dos interesses das crianças para então tornar-lhes suas ações pedagógicas significativas e produtoras de conhecimentos.

Pensamos a Educação Infantil como uma prática, na qual a criança é valorizada e tida como ponto de partida para as ações pedagógicas dos profissionais que atuam nas instituições infantis, assim deve-se valorizar e respeitar seus interesses e os conhecimentos que nela já se fazem presentes, como também seu tempo necessário para a realização de cada proposta que lhe será possibilitada, instigando-a a traçar caminhos que as levarão para, o conhecimento de determinado assunto, novas vivências, a ampliação de seus repertórios, o conhecimento de suas próprias culturas e entre outros. Sem que tornem as instituições de Educação Infantil uma rotina escolarizante, com propostas e metodologias fragmentadas.

Deparamos-nos então com o primeiro impasse encontrado na prática da Educação Física na Educação Infantil, pois a Educação Física que conhecemos ocorre com aulas previamente planejadas com horários e espaços já determinados. O que não se aplica para a Educação Infantil, pois esta possui uma rotina própria onde muitas vezes o que acarreta determinadas ações são as necessidades das crianças, fazendo se necessário horários e planejamentos flexíveis. Para isto, ressalto que neste trabalho, partiremos do pressuposto de uma prática conjunta de ambas as áreas, em que cada profissional tenha seus planejamentos partindo de seus pressupostos, afim de que este planejamento possa ser compartilhado e efetivado de maneira coletiva com a participação tanto da professora<sup>2</sup> regente do grupo quanto do/a professor/a de Educação Física. O que nas palavras de Sayão nos afirma que:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a idéia de formação solidária. Ou seja, uns e

---

<sup>1</sup> Durante este trabalho as expressões Educação Física e Educação Infantil, estarão sempre iniciadas com letras maiúsculas, para ressaltar a importância de ambas as áreas do conhecimento.

<sup>2</sup> Neste trabalho trataremos de professora sempre no modo feminino, por se tratar que a maioria dos profissionais que atuam na Educação Infantil é do sexo feminino.

outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças (SAYÃO, 2002, p. 60).

Desse modo, cabe esclarecer que realizamos um estudo referente ao ensino da Educação Física na Educação Infantil, na forma de uma pesquisa bibliográfica analisando a produção do conhecimento em Educação Física. Buscamos compreender e discutir os limites e as possibilidades, apresentadas por essas contribuições teóricas, para a prática pedagógica que relaciona corpo e infância. Foram consideradas as especificidades e singularidades tanto da Pedagogia quanto da Educação Física, suas principais ferramentas de trabalho sendo elas, observação, registro, planejamento, replanejamento, avaliação, espaços e materiais adequados para a vivência das propostas e seus conhecimentos específicos como, jogos, brincadeiras, ampliação dos repertórios culturais, movimentos corporais, dança, música e muitos outros aspectos que estão presentes nas diversas linguagens do universo infantil.

A iniciativa de fazer este trabalho ocorreu ao longo do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina partindo de discussões a respeito da relação, existente nas práticas pedagógicas em ambientes educacionais<sup>3</sup>, entre a infância, o corpo e o movimento. Sendo que a Educação Infantil encontra-se na Pedagogia como um eixo de formação do currículo enquanto curso. Foi por meio das discussões na disciplina MEN7139 de Infância e Educação do Corpo, ministrada pela professora Ana Cristina Richter, que encontramos subsídios para novas possibilidades e questionamentos a respeito de uma Educação Física na Educação Infantil.

Percebemos então que durante a prática pedagógica presente nas instituições de Educação Infantil, seja em suas ações rotineiras do cotidiano como nos momentos de alimentação e higiene, ou em seus planejamentos propostos para as crianças como brincadeiras, vivências, jogos, passeios e outros, a relação com o corpo sempre se faz presente. Por estes diversos cuidados específicos com o corpo não estarem apenas relacionados aos momentos da Educação Física, mas sim para além da prática pedagógica com crianças, estando presente em todo o seu cotidiano nas creches, que venho por meio deste pensar nos limites e também nas possibilidades de um ensino de Educação Física na Educação Infantil, a partir de minha pesquisa realizando um diálogo com parte da produção teórica da área, mais especificamente, com uma produção teórica que se pretende enquanto articulação teoria e prática.

---

<sup>3</sup> Ambientes educacionais, “espaços nos quais se estruturam diferentes técnicas corporais e cuidados com o corpo” segundo VAZ (p. 86, 2002).

A relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso se encontra nos aspectos fundamentais para pensar a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil, de modo que ocorra uma aproximação das práticas e planejamentos para os momentos da Educação Física com a Educação Infantil. Ou seja, faz-se necessário visualizar a Educação Física e o profissional que nela atua, como uma possibilidade a mais de planejamentos, vivências que possam ampliar cada vez mais os repertórios das crianças, seja em relação a cultura, as brincadeiras, aos conhecimentos, ao corpo e outros.

Pretendo então com este trabalho, discutir e abordar questões a respeito da prática pedagógica conjunta entre a Educação Física e a Educação Infantil apresentando por meio de minha pesquisa limites e possibilidades para que ocorra uma “boa” Prática Pedagógica oriunda do trabalho coletivo. De modo que estes dois profissionais se juntem com o intuito de acrescentar novas experiências para as crianças, e que estas sejam significativas e fundamentais no/para o desenvolvimento delas. Trabalhar em conjunto não significa que os conhecimentos específicos de cada área serão deixados de lado, ao contrário dentre estes limites e possibilidades que surgiram no decorrer de minha pesquisa bibliográfica estão presentes especificidades, necessidades e os conhecimentos específicos de ambas as áreas.

Para então realizar este trabalho, algumas questões previamente elaboradas foram fundamentais para se pensar e refletir a respeito da temática, O Ensino da Educação Física na Educação Infantil: Limites e Possibilidades na Prática Pedagógica, assim estas questões, que emergem do campo, serviram como um caminho norteador para a pesquisa. Temos algumas questões de onde emerge nossa problemática de pesquisa:

Quais os conhecimentos que são produzidos na academia e quais suas implicações para a prática pedagógica?

O que é retratado na produção do conhecimento sobre os momentos de Educação Física e quais são os planejamentos e intervenções propostos para as crianças em seu cotidiano na creche?

E por fim, As relações com o corpo não estão presentes apenas nas propostas do professor de Educação Física, pois, também se fazem presentes nas intervenções da professora regente de sala, como estão sendo planejadas estas propostas a serem vivenciadas pelas crianças?

Com o propósito de apresentar os limites e as possibilidades do retratado pela produção do conhecimento sobre a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, temos como objetivo geral: Compreender e indicar alguns limites e possibilidades

para o Ensino da Educação Física nas Instituições de Educação Infantil, tendo como base a própria produção da área de Educação Física.

Como Objetivos específicos:

- Enunciar a gênese da inserção da Educação Física nas Instituições de Educação Infantil.
- Introduzir o estudo dos conceitos de criança, infância, cuidar, educar, Educação Infantil, corpo, cultura corporal e Educação Física.
- Realizar um estudo bibliográfico acerca dos limites e possibilidades para o ensino de Educação Física na Educação Infantil.

O trajeto metodológico para a produção deste Trabalho de Conclusão do Curso baseou-se em um estudo bibliográfico referente à temática escolhida, a fim de questionar e refletir a respeito das práticas que estão sendo vivenciadas nas aulas de Educação Física com crianças pequenas. A partir da leitura dos textos selecionados, analisamos os indícios que neles apareciam referente a prática pedagógica presente na Educação Infantil, quais foram os limites e as possibilidades apresentadas nos textos de experiências acadêmicas.

Com abordagem de cunho qualitativo, a pesquisa buscou contemplar a análise da relação existente entre o conhecimento que é produzido na academia, com suas implicações nas práticas pedagógicas do cotidiano da Educação Infantil, de modo que se possa refletir a respeito das práticas vivenciadas nos momentos de Educação Física para as crianças pequenas, seus planejamentos, propostas, intervenções e em suas relações com os demais profissionais da creche, trabalhando por meio dos conhecimentos específicos da área. Para conceituar a pesquisa qualitativa, recorreremos a Minayo (1993), quando nos refere que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 1993, p. 21).

Ainda nas palavras de Minayo, as quais apontam que:

Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisados. (MINAYO, 2006 Apud Minayo, 1993, p. 22).

Como procedimentos para a pesquisa utilizamos como ponto de partida para a seleção e posteriormente reflexão do tema abordado, os Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), os quais consistem em publicações semestrais desde o ano de 2009 do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Os Cadernos RBCE<sup>4</sup> são associados a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, porém o formato de suas publicações são diferenciadas, assim nos Cadernos RBCE são publicados trabalhos que: “contemplam experiências relacionadas à prática de ensino de Educação Física, objetivando compartilhar estudos, análises, propostas, comentários, relatos, práticas e atividades” (CBCE, 2015), estas experiências relatadas nos textos ocorreram e ainda ocorrem em instituições ou escolas aqui no Brasil e também em outros países da América Latina.

A pesquisa realizada por nós foi a busca de textos com experiências, cujo tema principal estivesse relacionado com o ensino da Educação Física na Educação Infantil, por meio de uma análise documental. Tivemos como universo da pesquisa todos os artigos publicados nas edições dos Cadernos de Formação RBCE, de 2009 até 2014. Dentre esses, selecionamos aqueles que tratavam da temática Educação Física e Educação Infantil e que sinalizavam, sob algum ângulo, retratar ou indicar elementos tendo como foco a prática pedagógica. Para então, no diálogo com essas contribuições indicar alguns limites e as possibilidades para a Prática Pedagógica envolvendo duas áreas do conhecimento, as quais são a Educação Física e Pedagogia. Este processo resultou em quadros descritivos<sup>5</sup> fundamentais para a seleção dos textos a serem analisados no decorrer desta pesquisa.

Vale ressaltar que, para além dos texto analisados nos Cadernos de Formação, outros textos específicos da área da Educação Infantil e também da Educação Física forma fundamentais para a elaboras deste trabalho, como também os documentos oficiais, de ambas as áreas.

Deste modo, o Trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado **CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, busca apresentar aspectos fundamentais para se entender o cotidiano destas instituições, assim como remeter às concepções essenciais para compreensão deste universo, a Educação Infantil. E também no intuito de abordar questões imprescindíveis do cotidiano e da prática pedagógica destas instituições como, rotinas, tempos, espaços e suas ferramentas de trabalho (observação, registro, planejamento e avaliação).

---

<sup>4</sup> Seus editores são o Professor Doutor Alexandre Fernandez Vaz e a Professora Doutora Michelle Carreirão Gonçalves.

<sup>5</sup> Estes quadros descritivos encontram-se anexados como apêndices ao final do trabalho, para serem observados e analisados pelos leitores.



Entrelaçando ainda seus conceitos e especificidades com questões referentes aos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil, suas opções de propostas, as singularidades de seu trabalho e a importância do seu planejamento para a Prática Pedagógica.

No segundo capítulo, intitulado **A PESQUISA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE**, busco apresentar o que foi encontrado como limites e possibilidades para a Prática do ensino de Educação Física na Educação infantil, com base na Pedagogia da infância. Levantando questões como, a inserção da disciplina de Educação Física como um momento a ser vivenciado no cotidiano da Educação Infantil, a necessidade de flexibilidade nos planejamentos devido a rotina das crianças e das instituições, a necessidade e importância de um trabalho coletivo entre a professora regente do grupo (Pedagoga) e o professor de Educação Física, e a busca pela ampliação dos repertórios das crianças por meio de novas oportunidades de vivências que sejam significativas para elas e fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

Durante este trabalho busco também, apresentar um olhar especial para as expressões e práticas corporais presentes no cotidiano das crianças sejam nos momentos de rotina (higiene e alimentação), nos momentos de brincadeiras livres e também nas propostas planejadas pelos profissionais da creche, tanto a Pedagoga quanto o da Educação Física.

Nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

## 2 CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo objetiva apresentar aspectos históricos da Educação Infantil, sua trajetória e sua formação enquanto ambiente institucional e suas especificidades, contextualizando aspectos do cotidiano da Educação Infantil e concepções. Busco também explicar questões referentes à rotina, tempos, espaços e ferramentas de trabalho, de modo a entrelaçar estes conceitos e especificidades com a importância da atuação da professora de Educação Infantil na Prática Pedagógica.

### 2.1 Contextualização Histórica

A criação de uma nova política educacional no Brasil<sup>6</sup> surgiu devido ao contexto histórico presente no século XX, em que tanto a sociedade quanto a educação sofreram transformações ocorridas pela globalização e pelo neoliberalismo. Em meio ao alto índice de desemprego, novas exigências para o trabalho e o alto índice de analfabetismo elabora-se então novas políticas para a Educação. Saviani nos revela ao escrever que:

[...] a situação acaba por se agravar, atingindo limites intoleráveis, num contexto em que o Estado busca demitir-se de suas responsabilidades transferindo-as para outras instâncias. Com efeito, a orientação neoliberal adotada pelo governo Collor e pelo Fernando Henrique Cardoso vem se caracterizando por políticas claudicantes: combinam um discurso que reconhece importância da educação com a redução dos investimentos na área e apelos à iniciativa privada e organizações não governamentais, como se a responsabilidade do Estado em matéria de educação pudesse ser transferida para uma etérea “boa vontade pública” (SAVIANI, 1999, p. 230).

Assim promulgada em dezembro de 1996, é aceita pelo Congresso Nacional a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394, na qual aparecem questões referentes a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, prevendo o atendimento para crianças de zero a seis anos de idade e a educação das mesmas. O que fica ainda mais evidente quando recorremos a leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o qual nos apresenta que:

No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são

---

<sup>6</sup> Nesta pesquisa não trataremos da política educacional apenas indicamos como esta temática se articula em documentos Nacionais e Municipal.

consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária. (BRASIL, 1998, p. 13).

Por muito tempo a Educação Infantil foi vista como um investimento de baixo custo, onde sua principal forma de atuação era compensatória, ou seja, de assistência, para que os cuidados básicos pudessem ser supridos em uma instituição no lugar das famílias. Assim, neste emaranhado de vivências, angústias necessidades e ocorrências advindas do contexto histórico e do processo de constituição da Educação Infantil, surge a dicotomia entre o cuidar e o educar nas Instituições, o que durante algumas décadas passadas era evidente a distinção e opção de trabalho que permeavam ou o cuidado ou a educação. Na leitura de Ana Beatriz Cerisara, percebemos que:

[...] poderíamos dizer que tínhamos, de um lado, uma importância do modelo hospitalar/familiar e, de outro, uma importação do modelo da escola de ensino fundamental. Nesta dicotomização, as atividades ligadas ao corpo, à higiene, alimentação, sono das crianças eram desvalorizadas e diferenciadas das atividades consideradas pedagógicas, estas sim entendidas como sérias e merecedoras de atenção valor. (CERISARA, 1999, p. 13).

Porém esta dicotomia não cabe na Educação Infantil em que o principal interesse está no desenvolvimento das crianças, em que ela é vista como um sujeito de direitos e que seus interesses e suas necessidades devam ser os principais pontos de partida para a prática pedagógica. A autora Ana Beatriz Cerisara insiste ao dizer:

Para que se possa compreender esta concepção de trabalho para as instituições de educação infantil é necessário recorrer tanto à Constituição Brasileira de 1988, como à Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394/96. estas duas leis tiveram um importante impacto na Educação Infantil e podem contribuir na compreensão de onde surgiu esta concepção de que às instituições de educação infantil cabe a tarefa de trabalhar de forma indissociável e complementar a educação e o cuidado das criança pequenas. (CERISARA, 1999, p. 14).

Sabemos que durante muito tempo o cuidado foi compreendido, como afirma Guimarães (2008, p.96), como a face negativa da assistência. O cuidar não era visto como uma ação educacional, como um elemento importante na constituição da docência com as crianças pequenas. Porém, já sabemos que esse pensamento não fundamenta mais a prática com crianças, pois a mesma merece ser pensada, planejada e acontecer de forma respeitosa. Dessa maneira, conceber a dimensão do cuidado indissociada da dimensão do educar, significa compreender esse sujeitos na sua integridade, na sua completude e não de maneira fragmentada. Dessa forma, se reforça a importância que o profissional da educação infantil desempenha ao planejar momentos, espaços, ações que permitem às crianças ampliarem seus

repertórios culturais, suas vivências sem desconsiderar aquilo que faz parte de sua constituição enquanto ser humano.

Assim, a Educação Infantil é constituída por uma série de fatores e aspectos, os quais são fundamentais para entendermos sua constituição e as práticas que a envolvem, o modo como a criança é compreendida e os projetos e propostas que são oferecidos para elas decorrem de estudos e planejamentos prévios, onde a professora do grupo permanece atenta aos seus comunicados, buscando compreendê-las em suas ações e em seus gestos para que se efetive os direitos delas de aprenderem e se desenvolverem neste universo, que é a Educação Infantil.

No cotidiano da creche, é papel do Pedagogo proporcionar a todas as crianças do grupo possibilidades de exploração de objetos, materiais, sons, o contato com a arte, com texturas, com o corpo, formas, cores, movimentos, pois, ofertar estes momentos e possibilitar encontros ampliam os repertórios e as experiências vivenciadas pelas crianças. Ou seja, estamos ainda falando do cuidar e do educar, uma vez que:

[...] ações de cuidado não [estão] apenas relacionadas ao corpo, na sua higiene ou alimentação. O cuidado está também na forma como os profissionais acolhem outras situações, que exige a sensibilidade de observar suas manifestações e jeitos de as crianças atuarem no mundo de maneira pessoal e coletiva. Organizar o espaço, pesquisar elementos que ampliem as ações das crianças, assegurar o acesso a materiais diversos, garantir o encontro com outras crianças, entre outras ações, fazem parte do ato de cuidar e imprimem, em sua forma organizativa, a intencionalidade pedagógica, ao enunciar, de forma direta ou indireta, o que se acredita e se espera dos sujeitos que fazem parte destas relações. (SMED, FLORIANÓPOLIS, 2012a, p.21-22).

Compreendemos, então, que não há como falar de Educação Infantil sem falar daquilo que é peculiar e específico dessa etapa da Educação Básica. Torna-se então evidente que educar e cuidar são atos integrados e compõem as práticas pedagógicas, que a brincadeira e a interação são essenciais no processo de desenvolvimento desses sujeitos, que a imaginação, criação, movimento, encantamento, descoberta fazem parte da intensidade vivida no decorrer do trabalho com as crianças pequenas.

## **2.2 Aspectos e concepções do cotidiano da Educação Infantil**

Não teria como falar sobre a Educação Infantil sem mencionar sua rotina, a qual é marcante e caracterizada por possuir singularidades próprias das vivências que ocorrem nas instituições. Vale ressaltar aqui que quando falamos de rotina não estamos nos restringindo

apenas as rotinas diárias das creches, como os momentos de alimentação e higiene, por exemplo, esta rotina a qual nos referimos, vai para além, se trata das brincadeiras, dos jogos, das vivências, das experiências, das práticas corporais, dos planejamentos e entre tantas outras que são fundamentais e estão sempre presentes no dia a dia das instituições de Educação Infantil. Entendemos então que, é a partir da rotina que podemos perceber uma série de outros fatores e acontecimentos presentes nas Instituições de Educação Infantil que influenciam e refletem nas práticas pedagógicas, por exemplo, a organização dos tempos e espaços presentes neste contexto.

O tempo na Educação Infantil é visto como algo a ser respeitado, quando ouvimos a expressão de, respeitar o tempo individual de cada criança, se trata de respeitar suas singularidades, de ter essas crianças como um ser único que possui especificidades próprias, pois cabe ressaltar que a criança necessita de seu próprio tempo para realizar suas tarefas, tanto no que diz respeito a suas necessidades biológicas, quanto na realização de uma determinada proposta planejada e proporcionada a ela. Este tempo não deve ser apresentado as crianças de maneira fragmentada, pois na Educação Infantil deve ser flexível e organizado em momentos conforme as demandas e especificidades de cada faixa etária dos grupos da Instituição.

O espaço é tido como um elemento que pode enriquecer as relações, as experiências e as aprendizagens das crianças, por meio da organização dos diferentes espaços da creche (sala, parque, refeitório, biblioteca e outros), pode se criar diversificadas possibilidades que possam acolher, instigar, alegrar, encantar e propiciar descobertas e experiências para as crianças, revelando assim a relevância de pensarmos e planejarmos diversos espaços, pois como afirma Ostetto:

Os espaços, que como dissemos não são simples arranjos físicos, mas também conceituais, constituem-se em campos semânticos nos quais e com os quais aqueles que o habitam estabelecem determinados tipos de relações, emoções, atitudes. Como qualquer outra linguagem, o espaço é um elemento constitutivo do pensamento e, portanto, converte-se em ação pedagógica indireta a qual requer atenção. (OSTETTO, 2010, p.62).

Assim a organização dos espaços, possibilita uma ampliação do repertório das crianças tanto no que se refere à manipulação dos objetos, como também nas relações entre pares que se estabelecem nas brincadeiras. As Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012) nos revelam a importância da manipulação de diferentes objetos para o enriquecimento das experiências das crianças no contexto da creche:

Esse processo que envolve a manipulação do objeto e o seu uso a partir da sua função social é fundamental de ser considerado pelas profissionais, tendo em vista a familiaridade que as crianças desenvolvem com os objetos a partir do momento que os têm a sua disposição. Sendo assim, devemos disponibilizar objetos diversificados às crianças, desde os bebês, já que mesmo que eles não o utilizem em sua função social, o fato de poder explorá-los lhes permite adquirir maior domínio sobre o objeto, o que por sua vez pode tornar mais rica a experiência com o mesmo objeto em uma situação de seu uso contextualizado. (FLORIANÓPOLIS, 2012c, p. 11).

Outro aspecto que se faz presente no cotidiano da Educação Infantil e que se caracteriza no trabalho com crianças é a ampliação de seus repertórios, por meio que se possibilite e proporcione as crianças entrarem em contato com diversas linguagens; viajar pelas imitações de sons, propiciar momentos com movimentos, expressões artísticas, pensadas e realizadas pelas crianças, pois estas experiências também estabelecem importantes passos para o aprendizado e desenvolvimento do brincar de faz de conta ou das brincadeiras simbólicas. “Um percurso *simultaneamente* cultural, sensível, lúdico, estético, cognitivo, afetivo e construído com o desenvolvimento e fortalecimento dos processos de *imaginação* e criação das crianças” (FLORIANÓPOLIS, 2012b, p.24)

Reconhecendo, a importância de proporcionar às crianças experiências diferentes das vivenciadas por elas no contexto familiar é fundamental para nossa prática pedagógica, oferecer artefatos e propor vivências que ampliem cada vez mais seus repertórios, pois, concordamos com Ostetto quando ressalta que:

Disponibilizar repertórios (imagéticos, musicais, literários, cênicos, fílmicos) é oferecer pontes de sensibilidade para a escuta e o olhar do extraordinário que nos rodeia, para refinar os sentidos. Aprende-se a ver e ouvir, assim como a combinar materiais, a inventar formas e, neste sentido, um dos papéis do professor é abrir canais para o olhar e a escuta sensíveis. (OSTETTO, 2010, p.59).

Percebemos o quanto a Educação Infantil é marcada pelas relações, pelo movimento e intensidade com que as crianças vivem suas infâncias. Percebemos, também, que por se tratar de momentos tão importantes na constituição de cada sujeito, eles merecem ser cada vez mais observados e registrados pelas Professoras. Não se pode deixar que esses momentos tão importantes da vida das crianças permeados por muitas conquistas e descobertas passem despercebidos. Em suma, estar nessa profissão é aprender cotidianamente, é partilhar saberes, sentidos, significados, valores, experiências; tempos e espaços, com as crianças e com os outros profissionais que estão inseridos neste contexto num processo de construção permanente e constante.

### 2.3 Conceitos e especificidades da Prática Pedagógica e a Educação Infantil

Tendo como preocupação identificar quem são as crianças que nos cercam, considerando os contextos sociais e culturais, de classe, as diferentes etnias, as questões de gênero, entre outros fatores que as constituem, nos apresentando como desafio, romper com a ideia de criança ideal, que corresponderá às nossas expectativas imediatas. Em um encontro proporcionado durante a formação acadêmica, com a professora Eloísa Candal Rocha e também durante a leitura de suas contribuições teóricas, ela nos chama a atenção para os conceitos trazidos pela Pedagogia da Infância, uma perspectiva pedagógica que procura demarcar as especificidades das crianças pequenas e atender às suas necessidades. Como explica a autora, é necessário que nos pautemos em:

[...] uma pedagogia que tome a infância como um pressuposto; que reconheça as crianças como seres humanos concretos e reais, pertencentes a contextos sociais e culturais que as constituem. Enquanto construção social, a infância deve ser reconhecida em sua heterogeneidade, considerando fatores como classe social, etnia, gênero, religião, como determinantes da constituição das diferentes infâncias e de suas culturas (ROCHA, 2010, p.13).

A Educação Infantil trata-se de um espaço de docência compartilhada, permeada por ações pedagógico-educativas, de relação direta com as crianças e com suas famílias; estabelecendo os princípios da Educação Infantil, sua função e ainda o conteúdo docente dessa etapa da educação, que se organiza em três eixos que são centrais no processo educativo: a interação, a brincadeira e as linguagens.

Neste sentido, reafirmamos o reconhecimento da especificidade da educação infantil como primeira etapa da educação básica, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões como núcleos da ação pedagógica. (ROCHA, 2010, p.12).

Assim os ideais principais referentes à Pedagogia da Infância, que constam no texto “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil” (ROCHA, 2010/2012)<sup>7</sup> e também perpassaram todo o processo de formação acadêmica, indicam a importância de

<sup>7</sup> FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2010. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/pdf/12\\_05\\_2010\\_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7dldb1468a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7dldb1468a.pdf)  
FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2012. Disponível em <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=legislacao++leis+e+orientacoes&menu=9>

respeitar as crianças em sua totalidade, garantir-lhes o direito a infância, o direito de brincar, de se expressar e entre tantos outros ideais aqui presentes. Assim esta Pedagogia traz a ideia de que as experiências educativas na Educação Infantil devem respeitar as crianças e garantir o seu desenvolvimento integral, e não a fragmentação das múltiplas dimensões humanas, como tem acontecido com a valorização apenas do aspecto cognitivo. Pois como reafirmam Rocha e Ostetto (2008), na educação infantil:

[...] o conhecimento não se orienta pelo conteúdo escolar sistematizado, e sim pelos processos gerais do desenvolvimento e aprendizagem da criança, tais como a linguagem, as interações e o jogo, que constituem as diferentes formas de expressão e manifestação infantis e, ao mesmo tempo, são as bases fundadoras da constituição do conhecimento pelas crianças (p.112).

Para a garantia de tal desenvolvimento, é preciso, como afirma Rocha (2008), tomar a criança como centro das ações pedagógicas, exigindo que o olhar enquanto professora seja educado para perceber o que elas pensam, querem, necessitam e expressam a partir das múltiplas linguagens que as constituem. Revela-se, portanto, a importância da observação, do registro, do planejamento e da reflexão da própria prática pedagógica, como recursos metodológicos para construção de uma docência que considere nas crianças seus interesses e curiosidades, como ponto de partida para ampliação do conhecimento, e então atender as necessidade e especificidades das crianças como seres individuais e também atendê-las enquanto grupo que as constituem em um coletivo.

Dentre os estudos realizados, destacamos as autoras Eloisa Rocha e Luciana Ostetto (2008) que nos lembram da importância em considerar as crianças como o centro das relações pedagógicas em proposições feitas na Educação Infantil e de considerá-las como sujeito que é capaz, que tem vontades, necessidades e já possui um repertório de experiências. Ainda de acordo com as autoras, considerar essas experiências, valorizar os conhecimentos já trazidos pelas crianças, reconhecer os diversos modos de manifestações infantis, são bases para uma ação pedagógica na Educação Infantil, que percebe a criança não em suas ausências, mas nas possibilidades e nas competências que ela pode realizar.

É necessário, então, “cultivar a sensibilidade do olhar”, como afirmam Rocha e Ostetto (2008, p.104) em uma postura de observador, para poder perceber as diferentes formas pelas quais as crianças manifestam os seus gostos, suas preferências, interesses e o que já conhecem. É o olhar do professor por meio da sensibilidade, a fim de perceber as manifestações tão sutis, que nos permitirá conhecer melhor os modos de ser e fazer das



crianças. São simples atos e ações que ao decorrer da Prática Pedagógica nos constituirá como Professoras.

Pois se compreende como professora, não aquela que deve dominar todos os conteúdos e transferi-los, que seleciona o que e como será ensinado, mesmo antes de conhecer suas crianças. Assim, a professora deve ser aquela que, como explica ROCHA (2010) na introdução das Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis, conhece as crianças, as observa e analisa suas manifestações para compreender o que já possuem e conhecer suas possibilidades reais, suas necessidades, suas aspirações e as novas exigências sociais que se colocam para elas.

A função da professora da Educação Infantil explicitada acima vai ao encontro do 3º Artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2009, que explica como sendo o currículo da Educação Infantil o “[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos” (BRASIL, 2009, p.10). E para consolidar em sua prática esses diferentes saberes, é preciso também que a professora conceba as crianças como o centro da ação pedagógica e utilize como ferramentas indispensáveis a observação permanente e sistemática, os registros e a documentação.

Sobre isso, Rocha e Ostetto (2008) indicam que é a partir das observações e dos registros que será possível a captação daquilo que está além do aparente, que é por meio destes instrumentos que as diversas manifestações infantis se tornarão mais evidentes. O que torna importante que os registros escritos e fotográficos registrem o que as crianças fazem, o que falam, com quem brincam, como se relacionam, como nós agimos diante das situações, como participamos e nos envolvemos com elas, para que depois de um distanciamento também possamos refletir sobre as nossas posturas, formas de agir e falar, nas palavras de Rocha e Ostetto (2008, p.108), “num processo de ação-reflexão-ação”.

Este processo de auto avaliação das práticas desempenhadas e vividas pelo professor vai ao encontro das indicações que constam no documento Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2012). Esse documento aborda a importância da utilização das ferramentas quando afirma que é preciso “[...] a **observação** constante e sistemática; a **análise desses registros e das produções das crianças**, que permitem **avaliar** o proposto, conhecer o vivido e replanejar as experiências a serem propostas [...]” (FLORIANÓPOLIS – Parte IV: Estratégias da Ação Docente, 2012, p.3). Sendo assim, é a partir destes recursos que o exercício pedagógico, as experiências,

materiais, espaços e tempos podem ser repensados e replanejados durante todo o processo educativo.

Assim a prática pedagógica com crianças pequenas se constitui no movimento de aprender a olhar para as crianças, observar suas ações, brincadeiras, manifestações e formas de se relacionar, para poder entender, refletir e conhecer as crianças concretas e então proporcionar para as crianças vivências que contemplem seus desejos e suas necessidades. Destaco a importância desses recursos metodológicos, apresentados à cima, para a prática na Educação Infantil, pois, em relação ao planejamento, Ostetto (2000) explica que:

[...] planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significantes que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social. Ou seja, nesta direção o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem experiências das crianças com o mundo físico e social, em torno das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico. (p.193).

Em resumo para então elaborar um plano de ação pedagógica se considera essencial que a professora conheça mais profundamente as crianças que integram esse grupo a fim de identificar suas curiosidades, seus interesses e seus desafios. Pois entendemos que observar as crianças é ponto de partida para uma aproximação às crianças reais, concretas, com o intuito de saber quem são o que fazem como vivem suas infâncias; uma aproximação aos possíveis modos como estabelecem relações com seus pares, como significam as proposições feitas, como interagem com ambientes e materiais.

Observando-as e escutando-as aprendemos a respeitá-las, a compreender suas ações e experiências, seus processos de desenvolvimento, conhecimento e modos de expressão. Para tal conhecimento, é necessário observar e registrar os diferentes momentos da rotina das crianças, conforme consta no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”:

A observação e o registro precisam contemplar as diversas situações ocorridas nos espaços internos e externos da instituição, como a entrada e saída das crianças, os momentos de alimentação, de brincadeiras de sono, de higiene, de Educação Física, de desenhar, de pintar, de esculpir, de cantar e dançar, de ouvir e ler histórias, de escrever, de movimentar-se, entre tantos outros (FLORIANÓPOLIS - Parte IV: Estratégia da Ação Pedagógica, 2012. p.8).

Pois já sabemos que “[...] a criança se constitui e se desenvolve pelas interações, relações e prática cotidianas a ela proporcionada e por ela estabelecida com adultos e crianças

de diversas origens, nos contextos em que ela se insere” (FLORIANÓPOLIS – NAP: Relações Sociais e Culturais, 2012, p.4).

### **3 A PESQUISA NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE**

O principal objetivo deste segundo capítulo é apresentar os resultados encontrados durante minha pesquisa nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, referente aos limites e as possibilidades identificadas na produção do conhecimento em um periódico que abre espaço para debates fronteiriços entre Educação Física e Escola. Foram selecionados dez artigos, os quais tinham como tema principal a prática da Educação Física na Educação Infantil, abordando, portanto sua inserção, o trabalho coletivo, a flexibilidade do planejamento e da rotina, brincadeiras, e outros fatores presentes no cotidiano da Prática Pedagógica destas duas áreas de intervenção.

#### **3.1 A inserção da Educação Física na Educação Infantil**

Como já mencionamos no decorrer deste Trabalho de Conclusão de Curso a inserção da Educação Física na Educação Infantil, se faz muito recente para nós, assim quando se trata deste assunto temos poucos relatos das práticas e das discussões teóricas, sendo que apenas recentemente podemos encontrar disciplinas voltadas para a Educação Infantil nos currículos de licenciatura em Educação Física. Nos documentos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, por exemplo, encontramos que esta inserção ocorre desde 1982. Porém, somente após uma década movida por estudos e debates acerca dos conhecimentos específicos da área de Educação Física, que em 1996 ocorreu a elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Infantil. O que tem auxiliado na caminhada de aproximar as aulas de Educação Física na Educação Infantil com base em uma Pedagogia da Infância.

Quando nos referimos ao ensino da Educação Física estar embasado na pedagogia da Infância, de certa forma estamos rompendo com a concepção de que esta disciplina deva ser vista na Educação Infantil de maneira fragmentada, pois ao contrário, ela deve estar interligada e relacionada com o planejamento tanto da professora do grupo de crianças, quanto deve estar de acordo com a proposta da instituição<sup>8</sup>. Para assim buscar o ensino de maneira conjunta sem que as crianças tenham esta ruptura em seu cotidiano, de ter que parar

---

<sup>8</sup> As instituições de Educação Infantil possuem um Projeto Político Pedagógico (PPP), nele são apresentados as propostas e planejamentos coletivos da instituição que acontecem no decorrer do ano.

determinada proposta para dar início a “aula”<sup>9</sup> de Educação Física. A busca está em perceber que, ambas as profissionais (a professora regente do grupo e a professora de Educação Física) estão em um mesmo universo de trabalho assim possuem os mesmos objetivos e pontos de partida para o Trabalho Pedagógico, porém com possibilidades de conhecimentos que se assemelham e se divergem em suas Ações Pedagógicas.

Assim encontramos no inciso 2º do artigo 2º presente na Portaria nº 036/07 que:

A Educação Física na Educação Infantil deverá estar de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada unidade educativa, permitindo formas diferenciadas de organização dos dias, tempo e atividades, considerando-se a especificidade da faixa etária, bem como os princípios pedagógicos para a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. (FLORIANÓPOLIS, 2007.)

Podemos perceber então o rompimento com o ideal de uma disciplina que trabalha seus conteúdos fragmentados determinando seu começo e seu término, sem considerar os interesses e as necessidades do grupo de crianças, com tempo, espaço e propostas já pré-determinados. Vale ressaltar que, o ideal de trabalho embasado na Pedagogia da Infância apresentado ainda não se consolidou em todas as instituições onde estão presentes a Educação Física na Educação Infantil. Pois na atualidade ainda temos presente diversas formas de se trabalhar com a disciplina de Educação Física, dentre elas neste trabalho iremos abordar duas apenas, a forma tradicional em que prevalece a psicomotricidade e desenvolvimento motor da criança em aulas fixas semanais com a duração de 45 minutos, e a forma que se baseia na perspectiva da Pedagogia da Infância, onde a professora de Educação Física trabalha juntamente com a professora regente do grupo em parceria com projetos coletivos, em que o tempo de encontros das aulas pode ser adaptados e readaptados conforme as necessidades do grupo e de suas demandas rotineiras, buscando assim um trabalho coletivo onde são respeitados e considerados os desejos e as necessidades primordiais para cada faixa etária que constitui o universo da Educação Infantil.

Assim, a autora Silveira com base no Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física (1996), nos define que o papel da Educação Física na Educação Infantil está em:

[...] destaca a centralidade do corpo e do movimento humano como elemento chave da prática pedagógica. Segundo tal perspectiva, a Educação Física focaliza sua especificidade no desenvolvimento e ampliação do repertório de movimentos corporais das crianças, por meio de experiências e vivências que partam do, com e para o corpo. (SILVEIRA, 2013, p. 82).

---

<sup>9</sup> O termo “aula” foi posto entre aspas, pois ele não é utilizado por nós pedagogas quando nos referimos aos momentos com crianças pequenas.

### 3.2 A pesquisa propriamente dita

A pesquisa foi realizada por meio da seleção de textos publicados nos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), os quais são publicações do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte<sup>10</sup> (CBCE). Estes Cadernos RBCE são publicações que vem ocorrendo desde 2009 onde estão apresentados e publicados experiências e vivências referentes a área da Educação Física e suas interfaces, ou seja, durante a pesquisa foram encontrados textos que abordavam a Educação Física e suas múltiplas possibilidades de trabalho, sendo eles no campo da, Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental, e também trabalhos específicos em modalidades como esportes, lutas, dança, e entre outras possíveis vivências relacionadas à Educação Física.

Vale ressaltar que para além dos textos pesquisados nos Cadernos de Formação RBCE, foram pesquisados e lembrados, para a elaboração deste trabalho, textos da área da Educação Infantil de autoras como, Luciana Esmeralda Ostetto e Eloísa A. Candal Rocha<sup>11</sup>, a fim de debater conceitos e especificidades presentes quando tratamos deste universo. Também foram pesquisados textos da área da Educação Física em busca de uma maior compreensão referente as suas práticas e especificidades enquanto disciplina, com base na leitura dos textos de, Amanda Fonseca Soares, Deborah Thomé Sayão, Ana Cristina Richter, Alexandre Fernandez Vaz e outros. Documentos que preveem aspectos tanto da Educação Infantil quanto da Educação Física também foram pesquisados e utilizados para o diálogo com a produção do conhecimento pesquisada.

A população da pesquisa tratou de todo material publicado nos Cadernos de Formação RBCE, desde sua primeira publicação, no ano de 2009 com o Volume 1, nº1, até sua última publicação, que até o momento de finalização do trabalho foi o referente ao ano de 2014, Volume 5, nº1. Conforme mencionado anteriormente, seus inúmeros temas, enfoques e modalidades da Educação Física, buscamos no decorrer de nossa pesquisa selecionar<sup>12</sup> apenas os textos, cujo principal tema ou enfoque se tratava da Educação Física na Educação Infantil. Ao final desta fase seletiva de textos organizamos quadros para visualizarmos esse processo, tendo em mente o total das publicações, seus volumes e os textos presentes em cada um dos nove Cadernos de Formação publicados nesse período. Apresento a seguir o quadro 1, com

---

<sup>10</sup> O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), foi criado em 1978. Considerado uma entidade científica, a qual reúne pesquisadores da área de Educação Física/ Ciências do Esporte.

<sup>11</sup> Essas autoras foram apresentadas durante a formação em Pedagogia na UFSC.

<sup>12</sup> Esta seleção ocorreu com base na leitura e análise do título, resumo e palavras-chave das publicações nos Cadernos de Formação RBCE.

todas as publicações presentes neste (anos, números de publicações e editorial das respectivas).

Anos de Publicações	Números de Publicações	Editorial
2009	1	Cadernos de Formação RBCE – Um novo projeto. V.1, n.1.
2010	1	Prosseguindo com um Projeto de Formação. V.1, n.2.
2011	2	Os Cadernos como um Projeto em Desenvolvimento. V.2, n. 1. Dois Anos de um Projeto. V.2, n.2.
2012	2	Os Cadernos de Formação RBCE – Um projeto em movimento. V.3, n.1. Os Cadernos de Formação RBCE e o CBCE. V.3, n.2.
2013	2	Os Cadernos de Formação RBCE – Novas formas, novas questões. V.4, n.1. V.4, n.2.
2014	1	Cadernos de Formação RBCE: Experiências e fazeres docente. V.5, n.1

Simultaneamente com a busca por textos que se tratavam da Educação Física na Educação Infantil, foram construídos para cada Volume publicado um quadro<sup>13</sup> onde elegíamos as principais informações obtidas com base na leitura do título, resumo e palavras chaves de cada um dos textos publicados no Caderno de Formação RBCE. Procuramos

<sup>13</sup> Estes quadros a que me refiro estão anexados para visualização, como apêndices ao final deste trabalho.

também acrescentar aos textos uma sigla a fim de não ter que mencionar todos os títulos cada vez que necessário.

Dentre os setenta textos encontrados na pesquisa, dez deles foram selecionados para uma leitura detalhada objetivando encontrar aspectos que possam nos auxiliar em nossa pesquisa referente ao Ensino da Educação Física na Educação Infantil: Os Limites e Possibilidades para uma Prática Pedagógica. Dentre eles foram escolhidos os seguintes textos: *Esporte, Educação Física e Educação Infantil: estabelecendo novos diálogos* A4; *Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática* C1; *Educação Física e Artes: trabalhando na Educação Infantil de maneira interdisciplinar* C7; *Ginástica, Circo e Dança: um relato de Educação Física na Educação Infantil* D3; *Bebês em movimento: estágio da Educação Física na Educação Infantil* E4; *Itinerário de uma intervenção com crianças: um diálogo no/com o cotidiano e a sociologia da infância* F1; *Especificidades e diluições: um relato de experiência sobre a Educação Física, a Educação Infantil e sua interfaces* F2; *Conteúdos, Linguagens e Possibilidades: o relato de uma proposta da Educação Física na Educação Infantil* F3; *No foco da Educação para a sustentabilidade: experiências da Educação Física no CMEI Professora Dilma Maria de Lima* H6; *Balançando, remexendo: experiências pedagógica de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na Educação Física* H7.

A seguir serão abordados os resultados obtidos durante a análise dos textos citados anteriormente, indicando a riqueza da prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, bem como enunciando aquilo que essas experiências retratam com obstáculos dessa prática pedagógica.

### **3.3 O ensino da Educação Física na Educação Infantil: Os Limites e Possibilidades para uma Prática Pedagógica**

Os textos encontrados e selecionados para a realização de nossa pesquisa puderam nos evidenciar aspectos fundamentais para a Prática Pedagógica com as crianças, nos apresentando alguns dos limites e das possibilidades presentes no ensino de Educação Física na Educação Infantil. Iniciarei este processo abordando os limites que surgiram no decorrer da pesquisa, e logo na sequência trabalharemos as possibilidades decorrentes dos mesmos textos e ações pedagógicas.

Podemos fazer um primeiro destaque em relação ao número ainda reduzido de produções teóricas, o que conseqüentemente pode revelar poucas experiências envolvendo



estas duas áreas de intervenção (Educação Física e Educação Infantil) apresentando-se como um limite para aprofundar esse debate, pois o mesmo ainda é incipiente. Outro fator que nos é colocado como um limite, é a necessidade de rompermos com o pensamento e a prática de uma Educação Física onde o tempo, espaço e proposta já estão pré-determinados sem antes ter o contato, as relações com o grupo de crianças, pois cabe ressaltar que durante a ação pedagógica é necessário partir dos pressupostos e indícios que as crianças nos apresentam para então iniciar o planejamento adequado para as necessidades e desejos das mesmas.

Já em relação ao tempo e ao espaço das propostas, a autora Márcia Buss-Simão, no texto C1 nos remete que é preciso ir além deste tempo e deste espaço pré-determinado, buscar situações diferenciadas que envolvam e instiguem as crianças possibilitando descobrirem e ampliarem ainda mais seus conhecimentos a respeito do mundo e das práticas presentes que os cercam, neste universo isso ocorre por meio de propostas que utilizam da brincadeira, dos jogos e da ludicidade a forma para transmitir estes conhecimentos. Assim nas palavras dela, é preciso: “pensar em situações significativas, nas quais as atividades é que determinam o tempo e não o tempo que determina as atividades”. (SIMÃO, 2011, p. 12).

Na sequencia outro fator levantado durante a pesquisa, é a diferença na forma de contratação e o alto índice de rotatividade dos professores de Educação Física, o que acarreta consequências negativas para a Ação/ Prática Pedagógica, pois na busca por um trabalho coletivo e integrado quando o mesmo está se tornando possível e se fazendo presente nos planejamentos e propostas do cotidiano por meio das relações entre adulto - adulto, adulto - criança e criança - criança, ocorre uma troca de professor, o que é muito frequente quando falamos sobre os profissionais de Educação Física. Podemos tomar como exemplo este fator, presente no texto F2, quando o autor André Delazari Tristão nos remete que:

A jornada de trabalho dos professores de Educação Física na Educação Infantil composta de hora-aula e hora-atividade. do total de horas semanais, 30% são de hora-atividade e 70% de hora-aula. Para os profissionais da Pedagogia esta distribuição é diferenciada, os 30% da hora-atividade são remunerados e cumpridos em sala, enquanto para a Educação Física a hora-atividade é cumprida em atividades formativas, planejamento e avaliações, sem o atendimento direto com as crianças. (TRISTÃO, 2012, p. 20).

E por fim, o mesmo ponto que nos é apresentado como uma possibilidade também vem a ser um limite, o qual se trata da Ação/ Proposta Pedagógica coletiva, o que muitas vezes decorrente da rotina e das necessidades das crianças estes profissionais não possuem um tempo próprio e assegurado para se juntar a fim de discutir e pensarem juntos objetivando um planejamento e até mesmo propostas integradas e coletivas para os seus momentos com as

crianças. Porém, sabemos que esta questão de planejar e propor de maneira conjunta é discutida e apresentada de maneira positiva para a Prática pedagógica com as crianças. Recorremos então a autora Soares, 2001 e 2002 para pensar este movimento a partir da Educação Física:

A Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, considerando a criança em sua totalidade. Atualmente, no âmbito dos debates sobre organização curricular, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado como uma alternativa de trabalho que permite essa totalidade. É essa perspectiva que apontamos como possibilidade. (SOARES, 2001-2002, p. 17).

Também foram encontrados diversos fatores que nos auxiliaram para pensar a prática da Educação Física na Educação Infantil, ou seja, pudemos nos deparar por meio das experiências relatadas nestes textos estudados, angustias, satisfações, necessidades, objetivos e entre outros aspectos que se fazem presentes quando o campo de atuação se faz por meio da Prática Pedagógica, do cuidado e do educar, da brincadeira, do jogo, do lúdico, da imaginação, em suma do universo infantil e suas características e especificidades.

Dentre os limites identificados na produção do conhecimento, gostaríamos de ressaltar a problemática em torno da escolha dos conteúdos a serem trabalhados com o grupo de crianças, se deve ou não trabalhar com as crianças pequenas conteúdos tidos como tradicionais da Educação Física, como o esporte, por exemplo. Por meio da partilha das vivências obtidas no texto A4, podemos perceber que é possível sim, desde que o professor faça alterações, adaptações e tornem as propostas presentes nestas vivências significativas para as crianças, que estas propiciem momentos de interação, de reflexão, de ampliação dos repertórios das crianças, de imaginação, de troca e de muitos outros fatores possíveis.

Nas diferentes manifestações da cultura corporal encontramos um amplo repertório de movimentos, pois podemos explorar os jogos com bola, esportes aquáticos, o atletismo, a ginástica artística e entre outros com tantas possibilidades para se desenvolver o movimento com o corpo, pois cada modalidade possui suas características e movimentos próprios para a realização, algumas utilizam o corpo inteiro, em outras ainda alguns membros são mais fundamentais que outros. Assim, no que se refere ao corpo e suas interfaces e possibilidades, Vaz nos apresenta como conceito em seu texto que o corpo é, “por excelência, o *órgão* das paixões, dos desejos, do cansaço, das dores, dos sofrimentos, da preguiça, das fortes e fracas emoções, da fome, da sede, das vontades fisiológicas, enfim, em uma palavra, do descontrole.” (VAZ, 2002, p. 3).

Com base nos textos pesquisados, o espaço também é algo que pode ser trabalhado durante as vivências com as práticas corporais, pois cada modalidade possui um espaço e materiais específicos para a sua realização, como por exemplo, para um momento de natação faz-se necessário uma piscina ou até mesmo a utilização do artefato da imaginação para se imaginar uma onde na verdade estamos em uma sala organizada e propícia para esta imaginação, já no jogo de futebol precisamos de uma bola e uma trave, o que para o handebol também se faz necessário, porém os objetivos e movimentos são outros completamente distintos.

Assim vale ressaltar que a escolha para a seleção das propostas a serem apresentadas e vivenciadas pelo grupo de crianças deve partir do interesse, curiosidade e desejo das mesmas para que a prática possa então ser efetivada, significada e resignificada pelas crianças que irão as vivenciar. Isto vale para qualquer que seja o foco do planejamento da Prática Pedagógica, não só para os esportes, encontramos também como possibilidades para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil propostas relacionadas a dança, a música, ao circo, as brincadeiras populares, a confecção de brinquedos, apresentação de peças teatrais, cantigas de roda, e muitas outras propostas que partam do corpo, do movimento enquanto linguagem, da interação com o outro podendo ser ela com os adultos da instituição, com os familiares ou com seus pares.

Outros aspectos de possibilidade recorrente nos textos utilizados para a pesquisa foram os passeios, estes pensados e planejados em conjunto com a professora regente do grupo e a professora de Educação Física, de maneira que a segurança e as necessidades fisiológicas das crianças sejam garantidas, para estes passeios faz-se necessário toda uma preocupação e elaboração prévia desde o local onde irão explorar até mesmo os materiais e artefatos que serão necessários para a realização das propostas e vivências que acontecerão.

Nos textos E4 e H7, em que as experiências da Educação Física na Educação Infantil se fazem presentes no berçário, surgem possibilidades e necessidades como propostas de massagem, onde por meio do toque de carinho a criança se expressa, relaxa, amplia e constrói novas relações por meio da interação com o outro, sendo assim uma prática muito importante e prazerosa na prática pedagógica com bebês. Outro fator que se fez presente nas possibilidades com os bebês, o qual é tido como muito importante para a Prática Pedagógica, foi a necessidade de colocar estas crianças em movimento, de maneira que ampliem suas possibilidades decorrentes do cotidiano da creche, que a presença e a Prática Pedagógica com estes seres tão pequenos não fiquem restringidos apenas aos cuidados básicos necessário recorrentes desta faixa etária, os quais são a alimentação e a higiene. Faz-se necessário a

organização dos espaços (não só para esta faixa etária), mas aqui mais do que nunca, pois é por meio da relação com os objetos e com os seres que os cercam que estes bebês se desenvolvem e criam um repertório de vivências significativas para o seu processo de formação.

Ainda referente aos bebês, propostas como passeios, onde eles são retirados do ambiente da sala do grupo, onde permanecem a maior parte de seu dia a dia na creche, para então poderem conhecer e explorar outros ambientes da instituição como o solário, os parques e outros, ampliando assim suas experiências, os espaços, as relações com pessoas e objetos diferenciados. O texto H7 nos apresenta também o planejamento embasado nos cinco sentidos, pois é por meio destes que surgem as primeiras relações presentes em nossas vidas, é na exploração do tato, olfato, paladar e visão que realizamos nossos primeiros contatos com o imenso mundo que nos cerca, assim a necessidade ainda maior de ampliarmos cada vez mais os repertórios, as possíveis vivências para estes seres que são tão pequenos porem possuem muito para conhecer e explorar.

Os textos e autores utilizados no decorrer da pesquisa, nos apresentaram também referente às possibilidades para a Prática Pedagógica na Educação Infantil, seja no trabalho da professora regente do grupo ou no trabalho da professora de Educação Física, que as ferramentas da ação pedagógica sempre se fazem necessárias. Estas ferramentas, as quais já foram abordadas no capítulo 1 deste Trabalho de Conclusão de Curso, observação, registro, planejamento e avaliação fazem parte do cotidiano da creche, assim por meio delas o Prática Pedagógico se desenvolve e se concretiza. Para que as propostas planejadas tenham sentido para as crianças é necessário que as mesmas partam delas, assim a professora deve direcionar seu olhar atento e sensível para conhecer as crianças tanto na sua individualidade quanto em seres constituintes de um mesmo grupo com necessidades e desejos semelhantes, respectivos de uma determinada faixa etária. Após a observação, a professora coloca em prática seus registros, os quais decorreram de um planejamento futuro para a vivencia do grupo de crianças, e ao final depois das propostas já vivenciadas a professora necessita avaliar<sup>14</sup>, e se necessário replanejar novamente a proposta ou sua sequência.

Finalizando então as possibilidades encontradas na junção de duas áreas do conhecimento (Educação Infantil e Educação Física) dois fatores foram os que mais apareceram durante a leitura dos textos, pois em todos eles em algum momento foram

---

<sup>14</sup> Esta avaliação consiste em um parecer, das crianças individuais, enquanto grupo e também da proposta em si, para que a professora tenha registro e fundamentos para o desenvolvimento e necessidades das crianças. Ao final de cada semestre geralmente, este parecer é entregue para as famílias.

evidenciados, primeiramente a necessidade/papel da prática pedagógica que consiste em ampliar cada vez mais as possíveis experiências e vivências presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil, as quais estão presentes em nossos cotidianos, marcados por meio de nossa cultura decorrente da nossa formação histórica. Esta ampliação abrange as práticas corporais, as brincadeiras, os momentos de imaginação, os jogos, as diversas culturas e entre muitos outros elementos que estão presentes de maneira a constituir o universo infantil, tornando assim momentos, experiências significativas para as crianças, promovendo sua aprendizagem e desenvolvimento. Nas palavras de Sayão:

Na pedagogia da educação Infantil as crianças e as interações que estabelecem entre si e com os adultos são o ponto de partida para a construção e reconstrução de uma cultura que está viva e dinâmica, na qual o “corpo e o movimento”, seus sentidos e significados são vistos e vividos como características especificamente humanas. (SAYÃO, 2002, p. 65).

Reforçando ainda que:

[...] torna-se cada vez mais evidente que, para pensar a educação física no âmbito do trabalho pedagógico com crianças de pouca idade, faz-se necessário articular-mos diferentes áreas do conhecimento e diferentes profissionais. Assim como na construção de um mosaico, estes/as profissionais vão articulando saberes e práticas que não podem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área do conhecimento. Isso se acreditamos que as crianças, assim como nós, adulto, também são capazes de produzir cultura. (SAYÃO, 2002, p. 65).

O outro fator que se fez presente no decorrer da leitura dos textos foi a necessidade e o reconhecimento da importância do trabalho em conjunto, que este seja o início para a prática pedagógica na Educação Infantil, que por meio da junção dos conhecimentos seja realizado planejamentos e propostas em que ambos os profissionais compartilhem e experimentem nos seus momentos com as crianças, sem que haja o rompimento durante as propostas, para então tornar estas propostas e momentos mais significativos tanto para as crianças quanto para os adultos que as vivenciam. Para além de um planejamento em conjunto esta uma Prática Pedagógica conjunta onde o professor de Educação Física possa ser um adulto a mais à estabelecer relações e criar possibilidade de vivências e experiências com as crianças. Compartilhando do pensamento de Vaz, pois:

Não se trata, portanto, de perguntar qual área “ajuda” e qual é “ajudada”, mas sim da elaboração de um projeto conjunto e não hierárquico, tendo em vista o *interesse crítico no/do conhecimento*. Também na educação de zero a seis anos isso acontece, e frequentemente as professoras regentes, perguntadas sobre a Educação Física, e dizem que ela ajuda muito, mas fica sempre muito difuso o lugar social que ela ocupa. (VAZ, 2002, p. 6).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos, pesquisas e análises realizadas durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível percebermos aspectos fundamentais existentes no campo das instituições de Educação Infantil, os quais nos auxiliaram a pensarmos e debatermos questões referentes ao tema proposto. Assim, por meio de uma pesquisa sobre o conhecimento produzido e publicado Cadernos de Formação RBCE, trouxemos para reflexão os limites e as possibilidades do ensino de Educação Física na Educação Infantil, à partir dos princípios de uma Pedagogia da Infância. Concordamos então com Soares ao nos remeter a definição de que:

Consideramos que as práticas da cultura corporal de movimento são, também na educação infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da Educação Física como área do conhecimento escolar. A dança, os jogos e as brincadeiras, os esportes, a ginástica, as lutas e a capoeira, como fenômenos da cultura corporal de movimento, são um conjunto de saberes da humanidade ao longo da história. A intencionalidade daqueles que os realizam é que atribui significado ao movimento. A Educação Física na educação infantil possibilita à criança a descoberta, o conhecimento e a vivência desta forma de expressão e linguagem: o movimentar-se. Portanto, a disciplina contribui na formação humana integral e plena da criança por meio de seus conteúdos específicos. (SOARES, 2001-2002, p. 23).

Elegemos então algumas categorias que surgiram no decorrer da elaboração desta pesquisa, a fim de reafirmar os limites e possibilidades encontrados durante esta, ou seja, os que mais foram explanados, argumentados e refletidos durante a leitura e análise dos textos pesquisados. Dentre estas categorias, temos em vista como limites, o baixo índice de produções teóricas a respeito da junção destas duas áreas do conhecimento, ou até mesmo que trate ambas as áreas como sendo complementares na Prática Pedagógica das instituições de Educação Infantil. Isso se reflete também no número reduzido de experiências de um trabalho em conjunto entre professores de Educação Física e Pedagogos. Questionamos o fato do conhecimento da Educação Infantil se desenvolver de forma fronteiriça, sem demarcação do que pertence a uma ou outra área de intervenção, o que dificulta o trabalho caso esse não se efetive de forma coletiva. Onde os conhecimentos da Educação Infantil não se encontram disseminados aos conhecimentos e concepções da Educação Física.

Questões também referentes a rotatividade, contratação e hora atividade dos profissionais de Educação Física são alguns dos limites encontrados tanto pelos próprios profissionais da área quanto para a instituição, pois incidem na organização da prática pedagógica sem privilegiar um momento para o planejamento conjunto de ambos. Outro fator

também recorrente nos textos, em relação aos limites foi a tentativa de rompimento das aulas de Educação Física tradicionais, com tempos e espaços pré-determinados e também com atividades e propostas fixas sem que se leve em consideração as necessidades e especificidades do grupo de criança que se trabalha no momento.

Vale ressaltar aqui que quando me refiro a uma Educação Física tradicional, não estou me referindo aos conteúdos tidos como tradicionais, mas sim ao modo como a aula/ momento pode ser ministrado. Pois em um dos textos a proposta era justamente apresentar as possibilidades da Educação Física na Educação Infantil por meio dos esportes tradicionais da área, assim ao final deste texto torna-se evidente que conteúdos tradicionais são sim bem vindos neste desafio, uma vez que a professora faça ajustes e adaptações necessárias conforme mais uma vez as necessidades e especificidades das crianças que vivenciaram as determinadas propostas apresentadas.

Como categoria para outro limite também encontrado durante a pesquisa temos o trabalho em conjunto, este conceito de trabalho em conjunto vai para além de um limite, pois em alguns textos ele nos aparece também como uma possibilidade. Sendo assim o trabalho em conjunto foi abordado como uma categoria para o limite e também para a possibilidade. Mais do que em qualquer outro campo, na Educação Infantil ele se faz muito importante e necessário, pois é por meio do trabalho coletivo/conjunto, e de sua efetivação que podemos ampliar cada vez mais os diversificados repertórios para as crianças, ou seja, é por meio da troca de conhecimentos e interações dos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil que podemos significar e possibilitar para as crianças que nelas frequentam as diversas vivências possíveis para cada determinada faixa etária, a fim de criar momentos e situações para que elas aprendam e se desenvolvam conforme as suas especificidades.

Encontramos também relacionada às categorias de possibilidades, para além dos conteúdos tradicionais e do trabalho coletivo já mencionado, a necessidade de um Planejamento Pedagógico, em que consistam as propostas a serem realizadas para e com as crianças de maneira que este seja elaborado utilizando as ferramentas pedagógicas já trabalhadas. Assim este planejamento está presente tanto na área da Educação Infantil, quanto na área da Educação Física, em que para ambas as áreas este deve ser flexível levando em conta a rotina das crianças, os cuidados com a alimentação e higiene, mas que também esteja sempre garantido nele que as crianças, brinquem, explorem, conheçam, descubram, imaginem, interajam, joguem, se descubram, descubram o outro, sua cultura e entre outros aspectos presentes no cotidiano com estes seres tão pequenos, aspectos estes que formam o Universo Infantil.

[...] a educação infantil é entendida como tempo e espaço em que a criança poderá ter acesso a conhecimentos formados historicamente, a elementos da cultura universal, ao mesmo tempo em que participará como sujeito sócio-histórico, produtor dessa cultura. Através de sua interação com o outro, seja ele o professor ou o colega, a criança irá descobrir-se, descobrir o outro, descobrir o mundo, experimentando, ressignificando a todo momento sua compreensão e intervenção nesse mundo. Quando compreendemos a educação infantil dessa forma, estamos compreendendo a Educação Física como uma das possibilidades nessa construção dos saberes e, conseqüentemente, como componente curricular na educação infantil. (SOARES, 2001-2002, p. 19).

Procuramos então justificar por meio desta pesquisa a necessidade e importância de uma prática/planejamento em conjunto de ambas as profissionais (da Pedagogia e da Educação Física), pois ambas possuem o mesmo foco e objeto de atuação que é a criança, que estas propostas e planejamentos levem em conta as necessidades destas crianças que estão presentes nas instituições de Educação Infantil, que suas diferenças, culturas, singularidades, especificidades sempre sejam relevantes para a prática pedagógica, constituindo assim a aprendizagem e o conhecimento destes sujeitos de direitos que vivem em uma condição humana, a Infância.



## REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: Compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**. Florianópolis, V.2, n.1, p. 9-21, jan. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Introdução. V.1.

CERISARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?. **Perspectiva**. Florianópolis, V. 17, nº Especial, p. 11-21, jul/dez. 1999.

CINTRA, T.T. de A; PINHEIRO, M.do C. M; SILVA, G.K. da. Bebês em movimento: Estágio da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**. Catalão, V.3, n.1, p. 46-56, mai. 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

FLORIANÓPOLIS/PMF/SME. Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis – *Relações Sociais e Culturais*. Prefeitura Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2012a.

FLORIANÓPOLIS/PMF/SME. Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis - *Linguagens Corporais e sonoras*. Prefeitura Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2012b.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Parte II: Brincadeira. In: FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2012c.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. Parte IV: Estratégias da Ação Pedagógica. In: FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2012.

GONÇALVES, M. C; NASCIMENTO, B.D; VASCONCELOS, V.C.P. Esporte, Educação Física e Educação Infantil: Estabelecendo novos diálogos. **Cadernos de Formação RBCE**. Vila Velha, V.1, n.1, p. 67-78, set. 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

GOULART, M. C. Ginástica, Circo e Dança: Um relato da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**. São José, V.2, n.2, p. 30-42, jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

JUNIOR, A.F.da C; LOUREIRO, W; SILVA, E. A. Educação Física e Artes: Trabalhando na Educação Infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de Formação RBCE**. Guarapari, V.2, n.1, p. 81-94, jan. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

MACHADO, V. J. O. No foco da Educação para a Sustentabilidade: Experiências da Educação Física no CMEI professora Dilza Maria de Lima. **Cadernos de Formação RBCE**. Vila Velha, V.4, n.2, p. 67-78, set 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

MARTINS, D.G; OLIVEIRA, V. J. M. de. Itinerário de uma intervenção com crianças: Um diálogo no/com o cotidiano e a sociologia da infância. **Cadernos de Formação RBCE**. Vila Velha, V.3, n.2, p. 8-18, set 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo. In: *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis.* Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento Infantil: mais que a atividade a criança em foco. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios.** Campinas- SP: Papirus. 2010.

ROCHA, Eloísa A. C. OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil. In: SEARA, Izabel Christine et al. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar.* Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, p. 103-116.

ROCHA, Eloisa. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. *Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis.* Prefeitura Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2010.

SAVIANI, D. **Sistemas de Ensino e Planos de Educacao: O âmbito dos Municípios.** Educação e Sociedade. Campinas: V.20, nº69, p. 119-136, dez 1999.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, V.23, n.2, p. 55-67, jan. 2002a.

SILVEIRA, A. R. F. Balançando, Remexendo: Experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE.** Florianópolis, V.4, n.2, p. 79-88, set 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

SOARES, A.F. Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a Prática** 5. p. 15-38, Jul./Jun. 2001-2002.

TRISTÃO, A. D. Especificidades e diluições: Um relato de experiência sobre a Educação Física, a Educação Infantil e suas interfaces. **Cadernos de Formação RBCE**. Florianópolis, V.3, n.2, p. 19-30, set 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

VAZ, A.F. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*, Florianópolis: V.13, n.19, 2002. p. 7-11.

WENDHAUSEN, A. M. P. Conteúdos, Linguagens e Possibilidades: O relato de uma proposta da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**. Florianópolis, V.3, n.2, p. 31-45, set 2012. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/issue/archive>> Acesso em 14 de maio. 2015.

SITE:<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/about>

## APÊNDICES

Quadro 2: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2009, V.1, n.1.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
A1	Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não – lugar da Educação Física escolar I.	Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer	Primeiro movimento para explicar o caráter Republicano da escola.	Educação Física escolar; Educação Republicana; Legitimação Pedagógica.
A2	Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da Infância e da Juventude.	Tarcísio Mauro Vago	Apresenta a discursão da Educação Física por cinco maneiras de se pensar: lugar, humanos, professor/estudante, corpo e escola básica.	Não há
A3	Dos lugares do esporte nas aulas de Educação Física: algumas possibilidades de intervenção pedagógica.	Ana Cristina Richter	Discute a proposta curricular do município e debates da área de Educação Física para o 6º ano.	Educação Física e esporte; Intervenção Pedagógica; Planejamento; Registro e Avaliação.
A4	Esporte, Educação Física e Educação Infantil: estabelecendo novos diálogos.	Bruna Dias Nascimento; Vivian C. P. Vasconcelos; Michell Carreirão	Uma experiência de estágio, que nos apresenta aspectos da cultura corporal de movimento.	Educação Física; Educação Infantil; esportes.

		Gonçales		
A5	Pressupostos orientadores para o ensino dos “futebóis” na Educação Física escolar...	Ricardo Rezer	Abordagem crítica do ensino dos “Futebois” na Educação Física escolar, e reflete também acerca da teoria e prática pedagógica.	Pressupostos orientadores; Ensino dos “futebóis”; Educação Física escolar.
A6	Handebol educacional e a organização do trabalho pedagógico.	Luiza Lana Gonçalves; Wânia Lucya Abelha; Quéfren Weld Cardozo Noqueira	Prática pedagógica do Handebol na escola.	Educação; Educação Física; esporte; Handebol
A7	A construção do saber ensinar caratê nas aulas de Educação Física: enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da EMEF “Centro de Jacaraípe”- ES.	Yuri Márcio e Silva Lopes; Aline de Oliveira Vieira	A mobilização do professor para ensinar Caratê na escola.	Educação Física; Saberes Docentes; Caratê
A8	Esporte e cinema: relações e possibilidades pedagógicas.	Victor Andrade de Melo	Aborda as origens históricas e a construção dos imaginários.	Esporte; Cinema; História.

Quadro 3: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2010, V.1, n.2.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
---------	--------	-----------	---------	----------------

B1	Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física escolar II.	Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer	Educação Física – processo de transformação.	Educação Física escolar; Educação Republicana; Legitimação Pedagógica.
B2	A Educação Física no projeto da Educação Inclusiva.	Gisele Carreirão Gonçalves	Educação Inclusiva.	Inclusão; Histórico de Deficiência; Educação Física.
B3	Educação Física em classe hospitalar: práticas, prepostas, desafios.	Lisandra Invernizzi	Possibilidades e desafios para a Educação Física na classe hospitalar.	Classe Hospitalar; Educação Física escolar; Conteúdos.
B4	Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICS na Educação Física escolar: uma experiência com blogs.	Paula Bianchi; Giovani de Lorenzi Pires	Experiência da produção de blogs nas aulas de Educação Física.	Educação Física; Mídia – educação; Blog.
B5	Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar.	Fabício Boscolo del Vecchio; Anelita Helena Michelin del Vecchio; Beatriz Fachin Vieira Blanco;	Ensinaamentos teóricos e práticos para alunos de 13 a 15 anos.	Educação Física e treinamento; primeiros socorros; ensino-aprendizagem.

		Aguinaldo Gonçalves		
B6	A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade.	Silvana Vilodre Goellner	Discussão a respeito da pluralidade dos corpos.	Corpo; Gênero; sexualidade.
B7	Possibilidades integradoras do atletismo em aulas de Educação Física e a teoria crítico-emancipatória e didática comunicativa: fragmentos de uma experiência na escola.	Carmen Lúcia da Silva Marques; Matiele Bueno Leal; Márcia Morschbacher	Atletismo nas aulas de Educação física, propondo a socialização entre homens e mulheres.	Atletismo escolar; proposta crítico emancipatória; gênero.
B8	Jogos, esportes: desafios para a Educação Física escolar.	Alexandre Fernandez Vaz	Desnaturalizar esporte e jogos a partir das práticas e reflexões sobre.	Educação Física escolar; ensino dos esportes; Educação do Corpo.

Quadro 4: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2011, V.2, n.1.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
C1	Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo	Márcia Buss- Simão	Prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.	Educação Infantil; Educação Física; Prática Pedagógica.



	saberes entre a teoria e a prática.			
C2	Líneas para pensar la educacion del cuerpo em la escuela desde la educacion corporal: aportes para revisar la Educación Física.	Liliana Rocha; Agustín Lescano	Apresenta aspectos da Educação Física: Educação Corporal, jogo, esporte, ginástica e outros.	Educación Corporal; Educación Física; Naturaleza- usos; conteúdo universal-sujeito particular.
C3	O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade?	Maria Inês Galvão Souza	A técnica e a criatividade, trabalhadas por meio da dança no processo educacional.	Dança; técnica; criatividade.
C4	O atletismo como objeto de ensino da Educação Física escolar: primeiras aproximações.	Santiago Pich	A ausência do Atletismo na escola.	Atletismo; Educação Física escolar; reorientação didático-metodológica.
C5	Tchowkball: que esporte é esse?	Sérgio Settani Giglio	Conhecer o Tchowkball.	Educação Física; Tchoukball; ensino; esportes coletivos.
C6	Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6° série em um colégio estadual do município de Guarapuava –PR.	Hamilton Carlos de Lima Junior; Sérgio Roberto Chaves Junior.	As lutas na Educação Física escolar, abordagem com alunos da 6° série.	Educação Física escolar; Lutas; intervenção pedagógica.

C7	Educação Física e artes: trabalhando na Educação Infantil de maneira interdisciplinar.	Walk Loureiro; Antônio Fernandes da Cruz Junior; Elizete Aparecida Silva	Prática corporal: experimentação e ressignificação.	Educação Física; Artes; interdisciplinaridade.
C8	Reflexividade na pesquisa etnográfica e as suas relações com a prática pedagógica de um professor de boxe.	Flávio Py Mariante Neto; Marco Paulo Stigger	A relação da teoria e prática na atuação docente.	Boxe; etnografia; reflexividade.

Quadro 5: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2011, V.2, n.2.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
D1	O estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial.	Ana Carla Dias Carvalho; Maria do Carmo Morales Pinheiro; Maristela Vicente de Paula	Pensar o trabalho para crianças pequenas e pessoas com necessidades educativas especiais.	Estágio; Educação Infantil; Educação Especial.
D2	Séries iniciais do Ensino Fundamental: a cultura corporal da	Maristela da Silva Souza;	O ensino da ginástica no contexto escolar.	Ginástica; Séries Iniciais; Desenvolvimento

	ginástica no processo de desenvolvimento infantil.	Liliane Bueno Wulff		Humano.
D3	Ginástica, circo e dança: um relato de Educação Física na Educação Infantil.	Michelle Cristina Goulart	Experiência de Educação Física na Educação Infantil.	Educação Infantil; Ginástica; Dança; Circo.
D4	Atividade circenses: notas sobre a pedagogia da Educação corporal e estética.	Marco Antônio Coelho Bortoleto	Busca debater o potencial pedagógico das práticas corporais.	Atividades Circenses; Educação Física; Educação Estética.
D5	O ensino de esporte: relato de experiência com alunos do 5º ano.	Liege Monique Figueiras Silva; Karenine de Oliveira Porpino	O esporte como conteúdo das aulas, envolvendo a interdisciplinaridade.	Esporte; Jogos Olímpicos; aulas abertas.
D6	Enseñanza de los deportes em las instituciones deportivas.	Osvaldo Omar Ron	Ensino dos esportes voltados para o período da infância e da adolescência.	Instituciones deportivas; enseñanza; deportes.
D7	Sociologia do esporte: temas e problemas.	Hugo Rodolfo Lovisolo	Discussões da disciplina de Educação Física: conhecimentos das ciências sociais.	Educação Física; Ciências Sociais; atuação profissional.
D8	Carta a um jovem professor.	Luiz Fernando Silva Bilibio;	Contribuições da Educação Física para a saúde coletiva.	Educação Física; saúde coletiva; atividade física; saúde.

		José Geraldo Soares Damico		
--	--	-------------------------------------	--	--

Quadro 6: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2012, V.3, n.1.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
E1	A dança nas aulas de Educação Física: barreiras e possibilidades na prática pedagógica.	Simone Rechia; Talita Stresser de Assis; Sérgio Roberto Chaves Junior; Aline Tschoke	Artigo retirado do site pelos editores.	Artigo retirado do site pelos editores.
E2	Futebol: uma experiência com alunos do 9º ano em uma escola da rede estadual de Goiás.	Néri Emílio Soares Junior; Ana Júlia Menezes Rocha; Thayná de Souza Figueiredo	Relato de experiência do Futebol com alunos do Ensino Fundamental.	Estágio supervisionado; prática pedagógica; futebol.
E3	As significações da participação ativa de alunos da 5º série do Ensino	Iara Patrícia Alves Leite; Julieli Malini	Experiência com jogos, em uma turma da 5º série.	Construção de jogos; pique bandeira; emancipação.

	Fundamental na construção e reconstrução de jogos nas aulas de Educação Física – um relato de experiência.	Vargas; Beatriz dos Santos Garcez		
E4	Bebês em movimento: estágio de Educação Física na Educação Infantil.	Grace Kelly da Silva; Thalita Tomázia de Alcântara Cintra; Maria do Carmo Morales Pinheiro	Desenvolvimento da criança, de suas relações com o mundo e conhecimentos.	Estágio; Bebês; Movimento corporal.
E5	Decodificando o goalball para professores técnicos de Educação Física adaptada: fundamentos técnicos.	Dailton Freitas do Nascimento; Wagner Xavier de Camargo	Fundamentos técnicos para o esporte de alunos com deficiência visual.	Goalball; fundamentos técnicos; possibilidades inclusivas.
E6	Educação Física nas escolas organizadas por ciclos de formação: socializando uma experiência.	Márcia Buss-Simão	Debate as relações de gênero e a cultura corporal do movimento das crianças.	Educação Física escolar; ciclos de formação; relato de experiência.
E7	A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no	Jaqueline Welter; Renata	Experiência de bolsistas na Educação Física escola nos anos	PIBI/EDF; Planejamento; Anos Iniciais.

	processo de planejamento das aulas de Educação Física para Anos Iniciais.	Welter; Rosalvo Luís Sawitzki	iniciais.	
E8	Pedagogia das ruas: caminhar, correr e pedalar.	Álvaro Luís Ávila da Cunha; Vera Lucia Gainssa Balínhas	Aborda as formas de habitar e viver a cidade.	Formação docente; movimento; currículo; ambiente.

Quadro 7: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2012, V.3, n.2.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
F1	Itinerários de uma intervenção com crianças: um diálogo no/ com o cotidiano e a Sociologia da Infância.	Victor José Machado de Oliveira; David Gomes Martins	Experiência no cotidiano da Educação infantil, buscando limites e possibilidades para ação pedagógica da Educação Física.	Educação Física; Educação Infantil; Poéticas.
F2	Especialidades e diluições: um relato de experiência sobre a Educação Física, a Educação Infantil e suas interfaces.	André Delazari Tristão	Experiência da inserção da Educação física na Educação Infantil.	Educação Física; Educação Infantil; Corpo.
F3	Conteúdos, linguagens e possibilidades: o relato de uma	Adriana Maria Pereira Wendhausen	A Educação Física na Educação Infantil, por meio dos seus conteúdos:	Educação Física; Educação Infantil;

	proposta da Educação Física na Educação Infantil.		dança, ginástica, jogos e brincadeiras.	Conteúdos.
F4	Educação Física e poesia na escola: dialogando uma experiência pedagógica com o livro Menino do Mato, de Manoel de Barros.	Cláudio Marques Mandarino	A relação entre o conteúdo do livro com uma experiência na Educação Física escolar, tenho como linguagem a poesia, desenho e brincadeira.	Poesia; Educação Física escolar; Infância.
F5	Formação continuada na escola: ampliação cultural do acervo de práticas corporais de professor de Educação Física.	Alexandre Flores Anjos; Elisa Barcelos Silva; Ueberson Ribeiro Almeida	Formação continuada, com oficinas para professores de Educação Física.	Formação; Educação Física; Práticas Corporais.
F6	Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a Educação Física escolar.	Hamilcar Silveira Dantas Junior	Uso de cinema na Educação Física, para estimular nos alunos novos olhares acerca da vida.	Cinema; Esporte; Educação Física.
F7	Sequenciando fundamentos táticos do goalball para professores técnicos de Educação Física adaptada: os	Dailton Freitas do Nascimento; Wagner Xavier de Camargo	Apresenta subsídios aos professores de Educação Física adaptada.	Goalball; Fundamentos táticos; sistemas de defesa; incremento da

	sistemas de defesa.			performance.
--	---------------------	--	--	--------------

Quadro 8: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2013, V.4, n.1.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
G1	O ensino da capoeira nos Anos Iniciais na Educação Física escolar.	Amanda Mello Andrade de Araújo; Luciana Pedrosa Marcassa; Guilherme Moura Miranda Filmiano	Capoeira nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.	Capoeira; Escola Pública; Educação Física.
G2	Ensinando práticas corporais de origem Afro-brasileiras e Africanas na Educação Física escolar.	Arestides Joaquim Macamo; Naiade Schardosim de Azevedo	Lei 10.639/03 e conteúdos pedagógicos, uma experiência para alunos do 8º ano.	Lei 10.639/03; Educação Física; Escola.
G3	Lutas e surfe na Educação Física escolar.	Vicente Piacentini Port; Rafael Marques Prazeres; Fábio Machado Pinto	Lutas e surfe na escola.	Surfe; Lutas; Educação Física.
G4	Aulas abertas às	Artur	Basquetebol e	Aulas abertas;



	experiências de ensino do basquetebol e voleibol nos anos finais do Ensino Fundamental.	Gomes de Souza; Débora Schneider Strassmann; Cecília Sere	voleibol, para o Ensino Fundamental.	Basquetebol; Voleibol.
G5	O tênis de campo como uma possibilidade para as aulas de Ensino Fundamental.	Geovane Kruger	Tênis de campo, para o Ensino Fundamental.	Educação Física; Tênis de Campo; Escola.
G6	Possibilidades de ensino-aprendizagem no handebol: análise do sistema defensivo 3:3.	Rafael Pombo Menezes	Perspectivas para o ensino do sistema 3:3 no Handebol.	Pedagogia do Esporte; Esportes Coletivos; Handebol.
G7	Cuerpo e imagen en la clase de Educación Física.	Karen Lorena Gil Eusse; Juan Álvaro Montoya Gutiérrez	Diversas concepções de corpo, experiência com mulheres.	Práctica Pedagógica; Educación Física; Imagen Corporal.
G8	Relato sobre o trabalho interdisciplinar com a orientação sexual na escola Irmã Sá em Parintins/ AM a partir da atividade de extensão universitária.	Marcelo Rocha Radicchi	Problematizar temática da realidade escolar.	Educação Física Escolar; Orientação Sexual; Extensão Universitária.

Quadro 9: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2013, V.4, n.2.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
H1	Educación Corporal.	Ricardo Crisorio	Pensamentos da Educação Física e Educação Corporal.	Cuerpo; Sujeito; Educación.
H2	Em defesa da brincadeira de comer no contexto escolar.	Thiago Perez Jorge	Questões acerca da alimentação, no contexto escolar, por meio da brincadeira.	Corpo; comidas; brincadeiras.
H3	Educação Física escolar: desafios e compromissos de uma experiência crítica e democrática.	Marília Freire	O jogo como prática social e política, com alunos do 9º ano.	Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Transformação social.
H4	A escalada nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio.	Fabrizio Amaral de Souza; Paula Cristina da Costa Selva	Escalada, para o Ensino Médio.	Escalada esportiva; Ensino-aprendizado nas aulas de Educação Física escolar; atividades físicas de aventura na natureza.
H5	Experienciando a ginástica rítmica na Educação Física escolar.	Paula Nunes Chaves; Ana Luiza Silva Costa; Allyson Carvalho	Ginástica rítmica para turma do 1ºano do Ensino Médio.	Ginástica rítmica; Educação Física escolar; Ensino Médio.

		de Araújo; Antônio de Pádua dos Santos.		
H6	No foco da Educação para a sustentabilidade: experiências da Educação Física no CMEI professora Dilza Marcia de Lima.	Victor José Oliveira Machado	Trabalhar a sustentabilidade, na Educação Física em uma instituição de Educação Infantil.	Educação para a Sustentabilidade; Educação Infantil; cotidiano.
H7	Balançando, remexendo: experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na Educação Física.	Andréa Regina Fonseca Silveira	Experiência da Educação Física com bebês.	Educação Física; Criança; interação.

Quadro 10: referente aos Cadernos de Formação RBCE, artigos publicados no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no ano de 2014, V.5, n.1.

Legenda	Título	Autor (a)	Assunto	Palavras-chave
II	Aposentando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar.	Rafael de Gois Tinôco; Alison Pereira Batista; Allyson Carvalho	Ensino do Badminton na escola.	Badminton; Educação Física escolar; Esportes.

		Araújo		
I2	O Rugby na Educação Física escolar: relato de uma prática.	Júlio Brugnara Mello; Eraldo dos Santos Pinheiro	Experiência de Rugby na escola.	Esporte; ensino; escola.
I3	Estudos culturais em ação: tematizando o funk na escola pública.	Daniel Bocchini; Daniel Teixeira Maldonado	Funk na escola.	Esporte; Estudos culturais; Funk.
I4	Possibilidades de transformação da ginástica rítmica em esporte-conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.	Patrícia Luiza Bremer Boaventura	Tornar a ginástica rítmica presente como conteúdo nas aulas de Educação Física.	Ginástica rítmica; Educação Física; Escola.
I5	La enseñanza de una gimnasia... en los márgenes. Una burla a lo impuesto.	Mariano Antônio Giraldes	Trabalhar a ginástica em uma prática escolar.	Cuerpo; Gimnasia; Enseñanza.
I6	A Educação Física nos Anos Iniciais com professores unidocentes.	Daiane Dalla Nora; Rosalvo Luis Sawitzki	Compreender a Educação Física nos Anos Iniciais com professores unidocentes.	Educação Física; Anos Iniciais; unidocente.
I7	As possibilidades de superação da Educação Física sem sentido: uma experiência na prática de ensino.	Karine do Rocio Vieira dos Santos; Simone	O reconhecimento e a valorização da Educação Física.	Educação Física; Ensino Médio; Valorização.

		Rechia; Aline Tschoke; Sérgio Roberto Chaves Junior		
I8	Problematizaciones en torno a la teoría de la Educación Física: la psicología y su influencia en los discursos de la Educación Física.	Norma Beatriz Rodríguez; Andrea Mirc	A relação entre Educação Física e psicologia.	Teoría; Educación Física; Psicología.